

# ADOÇÃO E INCORPORAÇÃO DE TEORIAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PELA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS CONCEITOS TRABALHADOS POR GERNOT WERSIG

artigo de revisão

*Liara Gomes dos Santos\**  
*Carlos Alberto Ávila Araújo\*\**

## RESUMO

Descreve o trabalho de construir um panorama da presença de teorias das Ciências Sociais na Ciência da Informação. Como objeto de estudo foi selecionado o artigo de Gernot Wersig, 'Information science: the study of postmodern knowledge usage' do qual foram selecionados seis conceitos onde ele apresenta uma concepção da sociedade atual e outros dois conceitos pelos quais mostra o papel que o conhecimento assume nessa sociedade postulada por ele. A definição dos conceitos levou a busca por sua inserção no campo das Ciências Sociais e permitiu olhar para teorias provenientes deste campo e inferir a adoção e o uso destas teorias por parte do autor selecionado no campo da Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Teorias sociais. Ciências Sociais. Ciência da Informação. Conceitos. Gernot Wersig.

---

\* Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.  
E-mail: liaralgb@gmail.com.

\*\* Doutor em Ciência da Informação. Professor adjunto da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.  
E-mail: casalavila@yahoo.com.br.

## I INTRODUÇÃO

Gernot Wersig é um autor que em quatro décadas de trabalho dedicados à Ciência da Informação (CI) trouxe grandes contribuições ao campo, tratando de questões ligadas à proposição de uma fundamentação epistemológica para a área, especialmente ao pensar o campo por uma perspectiva que entende a CI como uma ciência social, no entendimento de que esta deve auxiliar os indivíduos no uso do conhecimento na sociedade contemporânea.

Partindo desta perspectiva pensou-se que este seria um campo propício para explorar outra proposição de Wersig para a área, a reflexão sobre os conceitos presentes na CI, que em sentido estrito revela a preocupação de Wersig com as definições usadas nas discussões geradas dentro do campo.

Wersig propõe, por sua vez, que se adote para a Ciência da Informação uma estratégia metodológica que envolva a interação com conceitos e modelos de outras áreas científicas, de modo a construir um quadro referencial teórico que possa trabalhar com as formas de expressão do conhecimento como estruturas que transformam e são transformadas no processo de produção e comunicação social (FREIRE, 1995, p. 3).

O foco deste artigo, a partir da combinação destes dois elementos presentes na obra de Wersig, é encontrar a partir dos conceitos retirados do texto a inserção, através deles, de teorias das Ciências Sociais na CI.

Em um contexto geral, o autor constrói um panorama pelo qual entende a constituição atual da sociedade e fala das possibilidades e problemas em relação ao uso do conhecimento nessa sociedade para definir um marco

teórico para o campo com a proposição de se compartilhar ou tornar comum as definições usadas na CI. Partindo dessa visão foram selecionados no artigo seis conceitos que Wersig utiliza para identificar o momento vivido pela sociedade e outros dois conceitos que são utilizados para se discutir o papel do conhecimento na sociedade contemporânea como postulada por ele.

A partir dos conceitos selecionados decidiu-se buscar autores com os quais fosse possível realizar um diálogo para aproximar ou contrapor o discurso apresentado pelo autor e encontrar nessa interseção teorias sociais. Para o conceito de ação, buscou-se um diálogo com Max Weber; para o conceito de esclarecimento a perspectiva de diálogo foi buscada em Adorno e Horkheimer; para o conceito de identidade dialogou-se com Stuart Hall; para o conceito de credibilidade do conhecimento o diálogo aconteceu com Anthony Giddens e Ferdinand Tönnies; para o conceito de redes buscou-se a discussão de Manuel Castells; para caracterizar a sociedade contemporânea dialogou-se com Daniel Bell e Milton Santos. Para as discussões sobre o conhecimento nessa sociedade contemporânea discutiu-se os conceitos apresentados por Wersig a partir da epistemologia da complexidade de Edgar Morin e do papel da ciência e da técnica discutido por Jürgen Habermas.

## **2 CONCEITOS UTILIZADOS POR WERSIG PARA FAZER UMA APROPRIAÇÃO DE TEORIAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

### **2.1 conceito de ação**

Weber, ao falar da conduta, apresenta uma visão do indivíduo caracterizado por um comportamento, a que ele denomina ação, e que segundo o autor podem ser de quatro tipos – ação afetiva e tradicional, que podem não ter motivação racional, e ação com relação a fins e valores, que são racionais – todas consideradas como sociais. A ação configura um comportamento onde a relação entre indivíduos ocorre de maneira subjetiva, sendo que em

sua configuração social ela caracteriza-se pela atribuição e sentido por parte do indivíduo, entretanto, é determinada pela interação com o outro, no âmbito das relações estabelecidas por ambos. Para além dos tipos de ação, Weber fala ainda da relação social, onde esta se caracteriza por ser uma conduta reciprocamente orientada, onde essa ação conjugada pelos diversos atores vai influenciar a conduta individual do sujeito, dado que embora ela seja de ordem subjetiva é na interação com o outro que ela se determina.

Partindo dessa perspectiva, temos uma aproximação de Wersig e Weber dado que ambos estão posicionados dentro do campo das teorias sociais naquele conjunto de teorias que enfatizam o sujeito, o micro e a ação individual ou com base em relações mediadas no nível dos indivíduos. Nesse momento pode ser feita uma aproximação com a sociologia fenomenológica onde se vê a necessidade de ir além das manifestações imediatas para captar os fenômenos e desvelar assim o sentido oculto das impressões imediatas, pois para a fenomenologia não existe um objeto em si, ele existe para um indivíduo que vai lhe conferir diferentes significações ao longo da vida. Outra aproximação teórica entre as possíveis abordagens dentro desse universo microsociológico se dá com a Etnometodologia, abordagem que busca analisar os procedimentos que os indivíduos utilizam na vivência cotidiana. Ela pressupõe antes a idéia de compreender do que de explicar as ações dos indivíduos. Assim, entendidos nesse universo das interações individuais, apresenta-se uma possibilidade de entender como mais próxima a relação entre o conceito de ação social de Weber e o tipo de ação informacional definida por Wersig como ação orientada pela informação.

Na definição de Wersig, a informação é entendida como conhecimento para a ação, o que quer dizer que o comportamento racional necessita de conhecimento. Nesse sentido, entender a definição de Weber para ação nos permite localizar o pensamento de Wersig, visto que ele vai buscar no entendimento daquele que deve ser o foco da CI a noção de que o papel da ciência deve ser o de ajudar as pessoas confusas pelas situações causadas pelo uso do conhecimento nessa sociedade contemporânea. Percebe-se que no plano teórico existe uma aproximação grande do pensamento de Wersig e Weber, mas quando transportada para o

nível da prática essa aproximação não é tão forte. Ocorre nessa perspectiva que Wersig ao falar dos sujeitos, define-os como indivíduos com lacunas de conhecimento que deverão ser preenchidas e a CI se apresenta então como o campo do conhecimento que vai preencher essas lacunas. A questão que se coloca presente nesse contexto é a da responsabilidade social que a CI adquire frente às necessidades apresentadas pelos indivíduos; cabe ao campo, portanto, situar-se no nível intermediário entre indivíduos e conhecimento, oferecendo a ambos as condições de se inserirem no cotidiano social e em última instância de se inserirem no contexto da sociedade pós-moderna.

Na perspectiva apresentada, tomando como base a ação racional, dois horizontes se mostram propícios para o desenvolvimento do pensamento de Wersig. Na ação racional com relação a fins, onde o sujeito vai dispor de todos os meios necessários para alcançar seu objetivo, podemos inferir que no pensamento de Wersig essa ação se pautará na informação enquanto conhecimento para essa ação e que esse conhecimento pode ser transformado em algo que vai dar suporte a uma ação específica – nesse caso voltada para um fim determinado – numa situação que é também específica.

Nesse contexto pautado por uma ação relativa a fins, entende-se que o indivíduo vai buscar a maior quantidade de informações possíveis para tomar suas decisões, visto que essa ação baseia-se nas expectativas em relação ao comportamento de objetos do mundo exterior e em relação ao comportamento de outros homens. Desta forma, a informação é o subsídio que permitirá ao indivíduo utilizar essas expectativas como instrumentos para alcançar os objetivos racionalmente definidos, portanto, é a informação enquanto conhecimento no qual a ação pode se basear que permite ao indivíduo definir objetivos e traçar meios para alcançá-lo, tomando decisões sempre com base nesses conhecimentos.

Ainda pensando nas ações racionais, o indivíduo pode tomar como base uma conduta orientada por valores, nos quais o conhecimento das tradições ou costumes vai orientar sua ação. Neste caso, o que determinará a ação do indivíduo será o fato de que ele crê de forma consciente e absoluta no valor de um comportamento. A conduta definida por valores não leva em conta as possibilidades de êxito, ela

se detém na crença de que é o comportamento adequado, a ação correta; esta é uma das possibilidades de que a informação, enquanto conhecimento para a ação penetre no universo deste tipo de conduta. Na maioria das vezes, o indivíduo é influenciado por mais de um tipo de ação, assim a conduta destes na busca de conhecimento também não é uma tarefa simples, mesmo porque o conhecimento buscado para a ação carrega sempre a possibilidade de mudança, tornando muito complexo o comportamento racional; decorre disso que os indivíduos precisam de ajuda para definirem suas ações.

Para além das condutas determinadas pela ação racional, Wersig afirma que a CI tem como dever ajudar as pessoas confusas pelas situações causadas pelo conhecimento, nesse sentido a ação pode servir de instrumento de auxílio ao campo nesse processo de capacitar as pessoas para sobreviverem neste ambiente de conhecimento.

## **2.2 Esclarecimento**

Adorno e Horkheimer vão apresentar o esclarecimento como um processo de “desencantamento do mundo”, através do qual desencantar-se do mundo significa livrar-se de todo pensamento considerado errado, em prol da razão, sendo que para isso é necessário dominar a natureza. Ocorre que nesse processo de dominação da natureza para libertar o sujeito acontece uma dominação do próprio homem, pois o esclarecimento que surge como elemento de libertação, acaba tornando-se uma nova ideologia, na qual o próprio homem é subjugado e dominado pelo esclarecimento. De acordo com Duarte (2002), o esclarecimento considera ilusão tudo aquilo que não se traduz em números, estes entendidos como cânon do esclarecimento na medida em que exprimem o anseio de toda desmitologização. É com essa convicção, todavia que o esclarecimento vai utilizar todos os recursos do cálculo para explicar a sociedade, a qual não se verá como tendo existência para além deste.

A aproximação de Wersig com esses autores se dá quando ele apresenta uma visão que parte do entendimento de que a nossa sociedade é regida pelo cálculo. Wersig vai dizer em relação ao esclarecimento que ele tem como pressupostos o fato de que o mundo não pode ser explicado por crenças e que o mundo é explicado pelo

conhecimento. Ainda de acordo com Wersig são essas as condições que leva ao desenvolvimento do cálculo pelas sociedades; esse processo é denominado pelo autor de racionalização da ação – que são exatamente as ações baseadas em cálculos. No caso de sociedades constituídas assim, o conhecimento é orientado por cálculos.

Na aproximação que buscamos entre Adorno/ Horkheimer e Wersig, inferimos que naquilo que concerne especificamente ao campo da CI, tal aproximação ocorre quando pensamos no problema causado pela informação, ou seja, o “dilúvio” informacional e percebemos que “the use of calculi that could be mastered by calculating technology (which is called information technology) has increased during the last decades”<sup>1</sup> (WERSIG, 1993, p. 233). Outra aproximação refere-se ao papel que o conhecimento tem na realidade pós-moderna, dado que sem as tecnologias do cálculo a organização de tais sociedades não seria possível. Ocorre que para além do reconhecimento da importância do cálculo nessas sociedades onde o conhecimento se torna cada vez mais complexo, Wersig afirma que “not everything is calculable, not in all cases are simple calculi appropriate, not every knowledge is calculable, and calculi do not make fun. There should be other ways to process rational behavior based on knowledge”<sup>2</sup> (WERSIG *apud* WERSIG, 1993, p. 233).

O autor afirma ainda que a ciência clássica tem complicado os problemas tentando resolvê-los. E no que concerne a CI – especialmente a recuperação da informação – esta tenha cooperado para que os efeitos problemáticos das tecnologias utilizadas para o conhecimento tenham sido reforçados.

Nesta questão, há a proposição de Wersig de que a CI deve então tomar como objetivo a ajuda a pessoas, talvez na intenção de que elas realmente sejam livres; “there is need for people to be educated to behave in this knowledge environment, there is need for rules and guidance for these people, for systems and other means of helping them to find their way”<sup>3</sup> (WERSIG, 1993,

p. 233). Nesse sentido o autor sugere a CI como instrumento para ajudar o indivíduo e decorre daí uma visão um tanto positivista em relação à inserção do sujeito no processo de conhecimento. Assim, Wersig se aproxima de Adorno e Horkheimer quando acredita na possibilidade de uma sociedade, onde o esclarecimento é possível, com sujeitos autônomos. Mas por outro lado se afasta do pensamento destes dois autores, quando apresenta uma visão positivista na qual afirma que o papel da CI é ajudar as pessoas confusas pelo uso do conhecimento, como se os indivíduos não tivessem participação ativa no processo de conhecimento.

O posicionamento de Wersig em relação a Adorno e Horkheimer nos permite adotar um ponto de vista no qual inferimos que embora exista uma aproximação entre eles, ela é pouca. Pela perspectiva do marxismo, corrente teórica a qual se filiam Adorno e Horkheimer entendemos que Wersig não se aproxima tanto desta corrente, porque ao analisar sua obra temos a impressão de que ele enxerga pouco conflito nas coisas, e este é o princípio do marxismo.

### 2.3 Identidade

Para entender a questão da identidade, Hall (1997) apresenta três concepções que se sobrepõem e são alteradas em função de uma nova sociedade, construindo uma nova concepção de identidade. O indivíduo apresentado pelo Iluminismo era visto como sendo dotado de uma única identidade, com a qual se desenvolvia durante toda a vida. A idéia de sujeito sociológico é a de um indivíduo cuja identidade se forma na interação entre o eu e a sociedade. Essas concepções de sujeito do Iluminismo e sujeito sociológico é que no advento da sociedade contemporânea vão sendo alteradas. O argumento é que “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (HALL, 1997, p. 12). Forma-se uma nova concepção de identidade, de um sujeito pós-moderno, caracterizado por não possuir uma identidade fixa, essencial ou permanente que

1 O uso do cálculo dominado pela tecnologia do cálculo (que é chamada de tecnologia da informação) tem crescido durante as últimas décadas.

2 Nem tudo é quantificável, nem todos os casos são simples cálculos apropriados, nem todo conhecimento é calculável e o cálculo não é divertido. Deveriam existir outros meios para o processo racional de comportamento baseado no conhecimento.

3 Existe a necessidade das pessoas serem capacitadas para sobreviverem neste ambiente de conhecimento, existe necessidade de regras e orientações para

essas pessoas, de sistemas e outros modos de ajudá-las a encontrar seu próprio caminho.

não se pauta apenas pela construção individual ou coletiva, de forma subjetiva ou em interação, para formar uma identidade única; a identidade nessa sociedade contemporânea vai se formar utilizando também estes elementos, mas é uma identidade fragmentada que se constitui e se modifica permanentemente.

Essa perspectiva leva-nos a aproximar Hall do que Wersig chama de fragmentação, visto que no desenvolvimento de nossa vida e por consequência de nossas identidades deparamos ao longo de nossas vidas com diversas situações e conhecimentos fragmentados, isto decorre do fato de que “we all belong to different groups and settings, travel to other places, have different hobbies, and so on”<sup>4</sup> (WERSIG, 1993, p. 232). Assim, a constituição de nossa identidade é afetada por estes fatores, pois “we all need knowledge from very different fields, we easily change the fields we enter, and we try to compose ourselves out of the fragments that are offered by the different cultural and knowledge industries”<sup>5</sup> (WERSIG, 1993, p. 232); com base nestas questões e na combinação delas é que se formam a nossa identidade de sujeitos pós-modernos.

Com base nestas inferências, diante da aproximação das idéias de Wersig e das concepções de Hall vemos como ambos estão vinculados às teorias que enfatizam o papel do sujeito, mas numa perspectiva que também é crítica. Nesse sentido, podemos relacionar esse diálogo empreendido pelas idéias de Stuart Hall e Wersig à teorias como a fenomenologia, onde a dimensão subjetiva inerente aos sujeitos se faz presente na captação da realidade, sem no entanto perder a consciência crítica de que qualquer método para apreender o real será sempre mais pobre que a realidade.

Aproximamos também estes autores da teórica crítica no momento em que o desenvolvimento social ocorre a partir da autonomia dos indivíduos conscientizados; e relacionamos estes dois autores ainda ao humanismo, segundo a qual as experiências humanas precisam levar em conta diferentes quadros de referência da forma que os indivíduos

a experienciam, dando especial importância a racionalidade, tendo como pressuposto que a interpretação subjetiva é central a toda atividade humana e não pode ser ignorada, entendemos que neste contexto podemos incluir também a questão das identidades próprias dos sujeitos.

## 2.4 Credibilidade do conhecimento

Diversos estudiosos afirmam que a sociedade contemporânea se encontra diante de um novo tempo. Nesse sentido, apresenta-se uma concepção para além da modernidade – a pós-modernidade – que se caracteriza por uma nova maneira de entender o mundo, onde “a perspectiva pós-moderna vê uma pluralidade de reivindicações heterogêneas de conhecimento, na qual a ciência não tem um lugar privilegiado” (GIDDENS, 1991, p. 12).

Para entender essa nova concepção, faz-se necessário olhar para algumas questões que marcaram o momento histórico que culminou na pós-modernidade. O período da modernidade, conforme apresentado por Giddens (1991, p. 30), tem como característica marcante “o dinamismo, que se apresenta como derivado de três fontes, que são a separação entre tempo e espaço, o desenvolvimento de mecanismos de desençaixe e a apropriação reflexiva do conhecimento.” Tratando ainda da questão do dinamismo que marca o período da modernidade, Giddens (1991) apresenta os mecanismos de desençaixe envolvidos no desenvolvimento das instituições sociais modernas, os quais são o “‘deslocamento’ das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço” (GIDDENS, 1991, p. 29).

Os mecanismos de desençaixe apresentados pelo autor são as fichas simbólicas e os sistemas peritos. As fichas simbólicas, como apresentado, não tem qualquer vinculação explícita com os indivíduos que delas fazem uso e não dependem de uma correlação com as características individuais daqueles que as utilizam; já os sistemas peritos, estão pautados em uma crença coletiva de que alguns serviços e instituições são legítimos e capacitados para exercerem determinadas atividades, entretanto a inserção desses sistemas na vida dos indivíduos não depende de um conhecimento anterior do indivíduo, elas se pautam pela experiência

4 Todos pertencemos a diferentes grupos e estratos sociais, viajamos para outros lugares, temos *hobbies* diferentes e assim por diante.

5 Todos necessitam dos conhecimentos dos diferentes e variados campos, mas podemos facilmente mudar de campo e nos tornarmos, nós mesmos, um todo a partir de fragmentos que nos são oferecidos por diferentes culturas e conhecimentos industrialmente processados.

cotidiana e pelas instituições reguladoras que atuam acima das organizações profissionais.

Tendo apresentado os mecanismos de desençaixe e como a confiança se insere neste contexto, o autor apresenta a questão do conhecimento no seio da vida social, onde “a reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter” (GIDDENS, 1991, p. 45). Nesse sentido é pertinente construir um entendimento de dois tipos de grupos sociais, apresentados por Tönnies (1947), a comunidade e a sociedade. A comunidade é constituída por relações pessoais e baseia-se em questões como a religião, os costumes e a cooperação, organizando-se com base em princípios como parentesco, território, língua e religião. A sociedade por sua vez é constituída por relações impessoais, baseando-se em interesses pessoais, no direito e na opinião pública. Ela surge quando a comunidade se torna especializada através de pessoas e serviços, sendo organizada com base em contratos e constituições.

Quando olhamos para o que Giddens nos apresenta em relação à credibilidade do conhecimento, vemos que Wersig ao trabalhar com as questões de despersonalização e crença se aproxima desses conceitos. Assim, quando Wersig trata da despersonalização, ele nos lembra que antes da invenção de tecnologias de impressão o conhecimento era de certa forma mais pessoal e sua disseminação ocorria quase exclusivamente de forma oral. Ocorre então, como se pode perceber que era na vida em comunidade que esse conhecimento se disseminava. Ele tinha uma característica pessoal, baseava-se na confiança que se tinha naquele que o transmitia. Com o desenvolvimento das tecnologias de impressão, as pessoas puderam registrar e difundir seu conhecimento, decorrendo daí a despersonalização do conhecimento já que ele podia ser transmitido independentemente das pessoas que o manipulavam ou mesmo criavam.

Ao lado do que nos apresenta Giddens, vemos que a despersonalização é uma das características que Tönnies utiliza para fazer a distinção entre o que ele chama de comunidade e o que ele chama de sociedade, pois na comunidade o conhecimento é partilhado por todos os membros, já na sociedade o

conhecimento tem como característica a despersonalização, onde o conhecimento não tem uma centralidade de produção e pode ser veiculado independentemente daqueles que estão por trás dele; a confiança também se encontra presente no contexto da sociedade, não mais baseada nas relações afetivas, mas baseadas nos sistemas peritos que permitem que se confie no sistema mesmo sem conhecer como ele funciona.

Quanto mais as técnicas de desenvolvimento do conhecimento foram aprimoradas, mais credibilidade este adquiriu, de acordo com Wersig talvez porque racionalizamos nossas crenças, todavia ele nos lembra que eventualmente não nos sobra alternativa a não ser acreditarmos no que nos é apresentado pelas tecnologias de observação cada vez mais desenvolvidas. Na concepção que ora se apresenta, inferimos que no contexto atual de nossas sociedades, a própria noção de informação pode ser entendida como uma ficha simbólica, na medida em que a informação enquanto elemento disponível para apreensão pelos sujeitos não tem relação nenhuma com indivíduos específicos; a informação só terá significação específica para um sujeito em particular na interação com outro indivíduo.

Ao tratarmos a questão por esse prisma, entendemos que a própria CI pode então ser pensada como um sistema perito, visto que ela é entendida como a instância científica onde o trato da informação é legítimo. Assim também se pode pensar em relação ao profissional da informação, bem como nas instituições de informação, onde há uma crença prévia por parte dos indivíduos de que tais profissionais e instituições são devidamente capacitados para resolver questões relativas à informação. Entende-se assim que a confiança da sociedade de que a CI pode dar respostas a estas questões capacita-a para trabalhar sobre elas.

Percebe-se que embora dialogue tanto com Adorno/ Horkheimer e com Giddens, o pensamento de Wersig parece estar ligado de forma mais íntima a este último, pois para além das questões de dominação tratadas anteriormente, ele se preocupa muito mais com a questão da credibilidade dada a cada forma de conhecimento e como este conhecimento vai ser inserido e utilizado na vivência cotidiana dos indivíduos de forma que ele possa permitir uma

mudança no contexto social destes indivíduos. Desta forma, ao buscar um quadro teórico como horizonte, percebe-se uma conexão entre o que nos é apresentado por Giddens e compartilhado por Wersig e o funcionalismo, onde essa corrente teórica nos traz uma concepção geral da sociedade, na qual cada indivíduo tem uma função que interfere na organização da sociedade como um todo, assim essa concepção busca apresentar que por meio da sociedade é que as necessidades sociais são satisfeitas.

O ponto de vista apresentado neste contexto é o da estrutura da sociedade, de um olhar voltado para o macro, pois embora se trate em alguma medida a questão relativa a autonomia dos sujeitos nessa sociedade, o foco principal consiste em buscar as características estruturais da sociedade contemporânea, numa perspectiva compartilhada por Wersig.

## **2.5 Rede**

A sociedade no advento da pós-modernidade está estruturada em redes, onde as relações entre indivíduos e organizações e destes entre si, ocorre em diversos sentidos, configuradas por diversas possibilidades de se encontrarem dentro dessa configuração social. Nessa nova configuração das sociedades todos os processos se dão em redes, e o impacto que essa nova forma de se estruturar a sociedade causou, se faz sentir em todos os níveis das relações sociais; nos quais “uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio” (CASTELLS, 2006, p. 566).

Wersig utiliza conceitos com os quais trabalha para apresentar seu entendimento dessa sociedade contemporânea. Quando buscamos o conceito de rede em Castells vemos uma semelhança de posição teórica com Hall quando tratam da questão da identidade. Wersig apresenta, conforme vimos com Stuart Hall que a identidade não é uma constituição a priori do indivíduo, ela é constituída ao longo da vida destes, que na verdade é um sujeito fragmentado e constituído de várias identidades.

Assim, a concepção de uma sociedade em rede mostra que ela perpassa toda a estrutura social, inserindo-se em todas as esferas da sociedade desde as relações sociais e técnicas de produção até alcançar a cultura e poder, visto

que “sob perspectiva histórica mais ampla, a sociedade em rede representa uma transformação qualitativa da experiência humana” (CASTELLS, 2006, p. 573). Talvez por isso, a concepção de Wersig para o entendimento das redes esteja ligada a idéia de fragmentação, não no sentido daquilo que está dividido ou em partes dispersas, e sim no sentido de muitas partes existentes e que podem ser unidas, associadas ou complementadas sob diversos aspectos nos quais podem criar uma extensa rede de relações. O conhecimento é também fragmentado visto que é produzido paralelamente por diversas instâncias, entretanto dessa fragmentação pode se formar o todo.

A idéia apresentada por Wersig, de que os sujeitos são fragmentados, que sua constituição identitária é fragmentada e o conhecimento é fragmentado, levam-nos a inferir que dentro do trabalho apresentado por este autor mais de um elemento pode ser entendido como característico da sociedade estruturada em redes. A idéia de rede, onde diversos elementos da vida social se conectam pode ser pensada como uma metáfora de como os elementos da realidade se dispõe. Aplicando essa noção à CI, Wersig propõe para o campo a criação de uma rede protótipo de conceitos básicos para o campo. Propõe-se uma reformulação dos modelos e interconceitos de forma disciplinar e independente e posteriormente indivíduos ou equipes poderiam costurá-los para então fazer uma vinculação entre esses modelos e interconceitos com os modelos e interconceitos de outras disciplinas. Esse processo seria uma rede protótipo, onde “other individuals may interweave other loose ends, thus making the network more comprehensive and tighter in order to increase its scientific safe-load”<sup>6</sup> (WERSIG, 1993, p. 238).

Nessa perspectiva, vemos um movimento de credibilidade em relação a sociedade atual, no que nos é apresentado por Castells, percebe-se como ele mantém uma postura mais “esperançosa” em relação a sociedade contemporânea. Delineando nossa análise com base nesse horizonte inferimos que ao olhar para o quadro teórico, podemos fazer uma aproximação do pensamento desses autores com a corrente funcionalista. O panorama que

<sup>6</sup> Indivíduos poderiam reunir outros pontos, construindo uma rede mais compreensível e ajustada em função de um seguro crescimento científico.

vislumbramos como dito anteriormente, quando fizemos essa mesma aproximação com Giddens, é de uma sociedade pensada em termos gerais, dentro dessa visão cada parte vai oferecer uma contribuição para a organização do todo. Nessa corrente teórica a sociedade é formada por partes que são diferentes, interdependentes e inter-relacionadas, onde cada uma tem um papel a desempenhar na vida social.

## **2.6 Caracterizações da sociedade contemporânea**

A pós-modernidade concebida pelo entendimento ocidental começa a ser difundida no início dos anos 70. Caracterizado de várias formas, o momento atual se apresenta através de concepções diversas sendo tratado por diferentes autores. Uma das maneiras de caracterizar esse momento é o conceito de sociedade pós-industrial, no qual uma das perspectivas desse conceito é apresentada por Daniell Bell; outra forma que caracteriza esse momento é o conceito de globalização que tem uma de suas visões apresentadas por Milton Santos. Essas são duas das diversas visões que se apresentam para pensar o momento contemporâneo.

Na concepção de Daniel Bell, “a noção de sociedade pós-industrial, assim como a de sociedade industrial, ou de capitalismo, só tem significado como esquema conceitual” (BELL, 1978, p. 136), visto que como citado pelo autor essa noção traz um novo princípio de organização social uma vez que traz problemas comuns a elas, os quais as sociedades que se tornam pós-industriais terão que enfrentar. O conceito dessa nova sociedade vem apresentar uma tentativa de identificar uma mudança na estrutura social, onde “o saber pós-moderno é ambivalente. Ele é ao mesmo tempo um novo instrumento de poder e uma abertura para as diferenças” (MATTELART, 2006, p. 102).

Nessa sociedade pós-moderna o que está em jogo é a questão de que a globalização funda uma adesão a competitividade característica das ações hegemônicas, onde Santos (2006, p. 37) aponta que nos últimos anos do século XX emergem as bases de um sistema ideológico tirânico - o dinheiro e a informação - profundamente relacionados; onde ambos legitimam as ações peculiares da globalização conformando as relações sociais e interpessoais, que influenciam o caráter das pessoas.

Em meio ao debate, ganhou consistência a idéia de que o final do século XX marcaria o início de uma nova forma de se fazer ciência. Santos é um dos autores que defendem a prática de uma “ciência pós-moderna” que se constrói orientada por princípios diferentes daqueles norteadores das ciências modernas como, por exemplo, a crença na neutralidade e na completa separação entre sujeito e objeto (ARAÚJO, 2007, p. 100).

A ciência pós-moderna pode ser entendida nesse contexto como uma crítica às grandes narrativas que seriam utilizadas como instrumentos para disfarçar as contradições e instabilidades inerentes as práticas ou organizações sociais. Nesse sentido Araújo (2005, p. 35) afirma que “a ciência pós-moderna não busca compreender o modo de funcionamento do mundo, tal como era pressuposto pela ciência clássica, ela volta-se para a resolução de alguns problemas causados pela ciência moderna e suas tecnologias.”

Olhar o trabalho de Wersig por esta perspectiva permite buscar uma aproximação com a idéia apresentada sobre a complexidade do conhecimento na sociedade pós-moderna que se aproxima da idéia de centralidade do conhecimento apresentada por Bell, na qual este nos diz que será em torno do conhecimento teórico que se organizará tanto o desenvolvimento econômico quanto a estratificação da sociedade, e por isso mesmo se faz tão importante que a ciência seja organizada para esse tipo de sociedade. Nessa perspectiva vemos uma proximidade maior de Wersig com as idéias propostas por Daniell Bell, onde a sociedade é apresentada com dotada de um papel mais econômico, ligado as forças produtivas, em que menos ênfase é dada a questão da dominação e da hegemonia da globalização, conforme apresentado por Milton Santos.

Em perspectiva semelhante, Wersig nos apresenta a idéia de que o conhecimento nessa sociedade pós-moderna tem se tornado cada vez mais complexo, dado a importância que a ciência vem adquirindo nesse novo cenário e dentro dessa perspectiva o autor apresenta que dentro do campo da ciência surgem novas estruturas de discussão e desenvolvimento. Assim somos apresentados a idéia de que a importância do conhecimento aumenta cada vez mais, “one



reason is that our world, due to the increase of knowledge about it and the effects of knowledge for the organization of societies, has become enormously complex and still is becoming more complex”<sup>7</sup> (WERSIG, 1993, p. 232).

Diante do panorama apresentado por Wersig, onde foram buscados o entendimento do autor sobre a sociedade em que vivemos, somos levados a um segundo momento de nossa análise onde o autor nos apresentou o papel do conhecimento nessa sociedade por ele postulada.

## 2.7 Epistemologia da complexidade

Buscamos compreender o papel do conhecimento na sociedade contemporânea; na qual o pensamento complexo insere-se para atender às demandas sociais que buscam uma nova forma de conceber o conhecimento científico ao mesmo tempo em que busca atender um anseio presente no próprio projeto científico. Nesse sentido, a complexidade se apresenta como um movimento de circularidade interativa do conhecimento, de aceitação das contradições, onde se reconhece a existência a priori da incompletude e da incerteza no seio da própria ciência. O pensamento complexo propõe a

Construção de uma nova ciência, que exige a superação do paradigma disjuntor, no qual o conhecimento é fundamentado na ordem, na separabilidade, na razão absoluta, para construir o paradigma da complexidade em que o conhecimento deve, ao mesmo tempo, detectar a ordem e a desordem, reconhecendo as relações de complexidade entre elas (PÁDUA, 2008, p. 17).

Fica, portanto a concepção de que o pensamento complexo trata essencialmente com a incerteza, sendo capaz de conceber a organização; é nesse sentido um pensamento que pode reunir, contextualizar, globalizar ao mesmo tempo em que concebe o singular, o individual e o concreto (MORIN, 2003). Entendemos assim, de acordo com o autor que “o pensamento complexo não se reduz nem à ciência, nem à filosofia, mas permite sua comunicação, como se fosse uma

naveta que trabalha para unir os fios” (MORIN, 2003, p. 213). Nesse sentido também Wersig entende que se deve trabalhar com os conceitos; desta forma o autor afirma que no campo da CI existem alguns conceitos, segundo ele, essenciais para a conquista de um campo teórico que se faz necessário, que não estão estabelecidos dentro de uma estrutura científica.

Esses interconceitos - conceitos que não pertencem a nenhuma disciplina - têm uma relação com um conjunto de disciplinas de acordo com Wersig, sem que, no entanto sejam entendidos de forma interdisciplinar. Nas palavras do autor “they are concepts of strong self-evidence, of an apparent familiarity, they penetrate a lot of disciplines and common discourses but themselves do not have a scientific domicile”<sup>8</sup> (WERSIG, 1993, p. 237). Assim, ao promover uma reformulação desses conceitos, a partir da complexidade inerente ao pensar humanos e ao fazer científico, dever-se-ia encontrar os cruzamentos onde são consideradas a diversificação de disciplinas, isso seria feito olhando-se para todas as configurações desses conceitos e os seguindo em busca de suas raízes dentro da evolução humana (WERSIG, 1993).

Wersig apresenta a idéia de que a reformulação científica destes interconceitos deveria ocorrer no cruzamento de disciplinas diversificadas, surgindo assim articulações possíveis onde a multidimensionalidade de compreensão dos conceitos têm lugar. Wersig afirma que dado a importância do conhecimento na sociedade atual o mundo vem adquirindo uma enorme complexidade e tende a se tornar cada vez mais complexo. Nesse sentido o autor afirma que os problemas que se colocam ao campo da CI decorrem das complexidades do conhecimento e das contradições presentes nele.

## 2.8 A ciência na contemporaneidade

A ciência moderna tinha seus princípios estruturados a priori, de modo que, os controles produtivos podiam se servir dela como instrumentos conceituais. O método científico que trazia o domínio sobre a natureza trouxe também o domínio do homem sobre os homens,

7 Uma das razões é que o nosso mundo, devido ao crescimento do conhecimento sobre ele e o efeito deste conhecimento para a organização das sociedades, vem adquirindo uma enorme complexidade e se tornará ainda mais complexo.

8 São conceitos com uma significativa auto-explicação, uma aparente familiaridade e se interpenetram em muitas disciplinas e discursos comuns, mas eles não têm um domicílio científico.

através do domínio da natureza. Essa dominação expande-se e intensifica-se não só mediante a tecnologia, mas como a própria tecnologia.

Nesse sentido a ciência que nasce como um projeto de libertação assume um papel ideológico em que se torna juntamente com a técnica elemento de dominação, onde o que está em jogo nessa discussão é o entendimento de como a ciência e a técnica são fomentadas por interesses ou visões de mundo determinadas e como isso vai influenciar o próprio desenvolvimento técnico e científico e, por conseguinte, a própria sociedade. Seguindo esse pensamento, Wersig afirma que "the new situation of knowledge-being caused by the development of sciences themselves and the development of a set of technologies crystallizing in the phenomenon of "informatization" (NORA; MINT, 1979) - requires a science of the new type"<sup>9</sup> (WERSIG, 1993, p. 235). A mudança do papel do conhecimento, ao lado da questão filosófica tem também uma dimensão de natureza tecnológica, como afirma Wersig, e esta mudança é gradativa e só se fez sentir mais intensamente no começo do século XX.

Nesse sentido precisamos ter em mente que "uma sociedade científica só poderia constituir-se como sociedade emancipada, na medida em que a ciência e a técnica fossem mediadas pelas cabeças dos homens juntamente com a prática vital" (HABERMAS, 2006, p. 127), onde de acordo com Habermas (2006) a disposição técnica, de compreensão prático-vital e de emancipação diante da natureza, determinaria os pontos de vista específicos da história sobre os quais se pode pela primeira vez conceber a realidade como tal. Assim, Habermas apresenta-nos três categorias de saber possível, que são estabelecidos pelos pontos de vista específicos sob os quais concebemos a realidade:

Informações, que alargam o nosso poder de disposição técnica; interpretações, que possibilitam uma orientação sob tradições comuns; e análises, que emancipam a consciência da sua dependência relativamente a poderes hipostasiados. Esses pontos de vista derivam da conexão de interesses de

uma espécie que, por natureza, está vinculada a determinados meios de socialização: ao trabalho, à linguagem e à dominação (HABERMAS, 2006, p. 143).

Somente em uma sociedade emancipada o saber poderia se constituir com base nestes três conceitos, que ajudariam os indivíduos em sua vivência. Assim, Wersig considera que sob uma ótica específica, seria objeto da CI ajudar as pessoas "being confused by the situation of knowledge usage (which will become even more confused under the shaping of postmodern society)"<sup>10</sup> (WERSIG, 1993, p. 233) e nessa perspectiva, inferimos que para alcançar seu objetivo - a ajuda a pessoas - a CI poderia buscar a combinação destas três categorias de saber, onde o uso de informações para utilização de técnicas poderia se associar às interpretações, que seriam um modo de nos orientarmos, e às análises, que teriam então o importante papel emancipatório da consciência.

O que Habermas nos apresenta nesta discussão, onde a ciência aparece tão intimamente relacionada à técnica, é que os elementos da realidade não são uma coisa só; antes eles comportam em si múltiplos olhares e só a partir daí é que se pode instaurar um projeto de ciência livre da dominação e capaz de inserir-se numa sociedade emancipada.

### 3 Tecendo os fios: balanço de uma análise

É uma tarefa difícil definir o momento vivido pela sociedade, mas ao olhar o horizonte delineado por Wersig, tentamos entender como esse autor compreende o momento atual, como esses conceitos apresentados vêm criar esse panorama que permitirá ao autor nos apresentar a questão da mudança do papel do conhecimento na sociedade contemporânea.

Temos, um entendimento dos autores apresentados por Wersig de que,

Alude-se, em geral, ao fato de estar ocorrendo deslocamento de um sistema baseado na produção de bens materiais para outro, centrado na produção de informação. Entretanto, há diferentes posições em relação à intensidade do

9 O novo papel do conhecimento como causa do desenvolvimento da ciência em si mesma e do desenvolvimento do aparato de tecnologias que cristalizaram o fenômeno da "informatização" (NORA e MINT, 1979), requer um novo tipo de ciência.

10 Confusas pelas situações causadas pelo uso do conhecimento (que se tornou muito mais complexo dentro da configuração da sociedade pós-moderna).

fenômeno. O que há de comum é a aceitação de que alguma coisa tenha acontecido ou esteja acontecendo com caráter de mudança social importante, uma *revolução*, cuja data se situa por volta dos anos 70 (NEHMY; PAIM, 2002, p. 11).

Nesse sentido somos apresentados aos conceitos com os quais Wersig trabalha, e que vão juntos construir a explicação para essa sociedade. Assim, num primeiro momento o autor no apresenta o conceito de identidades que foram consideradas por longos períodos da humanidade como sendo estáveis, e no advento dessa nova sociedade estão sendo modificadas, tornando-se fragmentadas e mesmo descentradas. Some-se a isso o fato de que a partir de determinadas características e contextos os sujeitos vão definir sua conduta, assim, os sujeitos podem agir de formas diferentes em cada situação. Suas ações podem orientar-se por valores ou objetivos a serem alcançados, e podem também ter uma orientação afetiva, tomando-se como base suas emoções ou ser uma conduta orientada por hábitos. Esse processo ocorre de forma subjetiva, entretanto sua orientação se dá pela interação com outros indivíduos, pois de acordo com Weber a ação de um indivíduo é determinada pelo comportamento do outro.

Apresentadas essas peculiaridades relativas ao sujeito, somos levados a pensar a questão do conhecimento nessa sociedade que se postula. Assim, o autor trabalha o conceito de esclarecimento que surgiu com a promessa de um mundo racionalizado, liberto dos mitos, e vai se tornar igualmente uma ideologia marcada pela dominação. O esclarecimento que acredita que uma vez tendo dominado a natureza, tornando-se senhor desta, libertaria o homem, constituindo-o como sujeito autônomo acaba impondo ao próprio homem sua dominação. Decorre daí, todavia, que o homem passando por esse momento dominado pela racionalidade, chegue num momento de desenvolvimento da própria noção de ciência em que a credibilidade do conhecimento se dá a partir de elementos advindos do seio da própria sociedade. A credibilidade do conhecimento passa assim, pelo lugar social, pois é no desenvolvimento da cultura que se dará o reconhecimento de um novo tipo de sociedade, chamada pós-moderna,

que apresenta o conhecimento como tendo vinculação direta com o contexto de sua criação.

Tomando esses elementos como aporte Bell apresenta-nos aqueles elementos que caracterizam esse momento social e como é definida sua relação com essa nova perspectiva de sociedade.

O que Bell apresenta enquanto novidade da sociedade pós-industrial é a ênfase no desenvolvimento sistemático e direcionado da ciência e, em consequência, do conhecimento, pelo mundo da produção. O estreitamento da relação entre os interesses da economia e o conhecimento constituirá o germe de outra tese da sociedade da informação que se aprofundará mais nos discursos posteriores (NEHMY; PAIM, 2002, p. 14).

Essa configuração leva-nos a entender a inserção do conceito de redes na discussão de Wersig, no qual a sociedade estruturada em redes trouxe um novo caráter às sociedades contemporâneas, onde estas conseguem integrar-se ao global, sem, contudo perder seu alcance. Uma sociedade baseada em redes é redefinida continuamente, onde as próprias identidades são reconstruídas sob esta estrutura, assim como a própria vida social, que se redesenha num espaço de mudanças constantes e rápidas.

Esse panorama nos leva ao conceito de sociedade pós-moderna, fruto de uma cultura globalizada e uma ideologia neoliberal que nasce da perda de historicidade, onde se têm a consciência da não historicidade dos sujeitos e de uma crítica as metanarrativas. O conceito de sociedade pós-moderna trouxe uma possibilidade de se pensar a emergência de um novo século livre da idéia de sujeito histórico, tal qual nos era proposto pelo iluminismo ao mesmo tempo em que rompe com as visões de totalidade e integra-se às tecnologias.

Na realidade, sua formulação principal, sempre retomada, é a do papel do conhecimento e da informação na sociedade enquanto mediados pela tecnologia. O próprio autor afirma que a mais notável diferença entre as sociedades da primeira metade do século XX e as da segunda não está no fato de serem industriais e pós-industriais, mas na presença das tecnologias da informação e sua difusão

em todas as esferas da atividade social e econômica, fornecendo a base para o seu funcionamento em escala global (NEHMY; PAIM, 2002, p. 17).

Com esse panorama apresentado, Wersig prefigura um horizonte amplo das estruturas epistemológicas contemporâneas - ou do momento pós-moderno - e da organização da sociedade. Esse horizonte mostra como o autor enxerga o momento vivido pela sociedade e apresenta uma perspectiva para entender a mudança do papel do conhecimento na sociedade atual. Essas relações permitem inferir a partir de um ponto de vista mais específico, numa vertente próxima ao pensamento complexo, que Wersig caminha por entre os conceitos, indo e voltando em direção às teorias sociais para construir seu pensamento dentro do campo; nesse sentido esta já é uma forma pós-moderna de se fazer ciência, pautada pela pluralidade de dimensões teóricas, nas múltiplas possibilidades de contextualização e recontextualização do discurso científico contemporâneo.

Conformando o pensamento de Wersig a partir destas questões, ampliamos a discussão e buscamos compreender o ponto de vista do autor sobre o papel que o conhecimento assume na sociedade contemporânea. O conceito de complexidade insere-se neste contexto para dar respostas a uma necessidade social e científica que busca superar os limites do pensamento

simplificador para construir um pensamento baseado na complexidade do real, que é permeado pela contradição e pela aceitação de verdades múltiplas, em que o conhecimento é visto sempre pela ótica da inclusão, da articulação e da organização de saberes.

Wersig constrói sua fundamentação teórica a partir da idéia de que o pensamento complexo perpassa todos os níveis do conhecimento, principalmente o científico no qual a questão colocada para o entendimento do projeto de ciência na contemporaneidade refere-se à compreensão de como deve dar-se sua ligação com a técnica e da própria compreensão do significado da técnica, onde o desenvolvimento de uma leva necessariamente ao desenvolvimento da outra e a união das duas requer um novo tipo de ciência como postulado por Wersig.

Nesse contexto, o papel que o conhecimento adquire nessa sociedade é cada vez mais importante, visto que na medida em que ciência e técnica são colocadas como mediadoras de uma sociedade que se quer emancipada, portanto com sujeitos autônomos, o conhecimento pode ser instrumento para a tomada de decisão dos indivíduos. O conhecimento cada vez mais relevante no contexto social apresenta-se como possibilidade para os indivíduos que precisam lidar com situações cotidianas em um universo informacional complexo, característico das sociedades pós-modernas.

## **ADOPTION AND INCORPORATION OF THEORIES OF SOCIAL SCIENCES BY INFORMATION SCIENCE FROM THE PERSPECTIVE OF THE CONCEPTS USED BY GERNOT WERSIG**

### **Abstract**

This article describes the work to build a picture of the presence of theories of Social Sciences in Information Science. As the object of study, the article 'Information science: the study of postmodern knowledge usage', by Gernot Wersig, was selected. Within the text, six concepts were selected through which he presents a conception of present society and two other ones by which the same author shows the role that knowledge takes in the society postulated by him. The definition of concepts led to the search for their inclusion in the field of Social Sciences and allowed to regard theories from this field and infer the adoption and use of such theories, selected by the author, in the field of Information Science.

### **Keywords:**

Social theories. Social sciences. Information Science. Concepts. Gernot Wersig.

---

Artigo recebido em 29/05/2010 e aceito para publicação em 28/07/2011

---

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. O conceito de esclarecimento. In:\_\_\_\_\_. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1985.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Análise temática da produção científica em comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado**. 2005. 427 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila et al. A Ciência da Informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n.2, p. 95-108, maio/ago. 2007.
- BELL, Daniel. Da sociedade industrial à pós-industrial: teorias sobre o desenvolvimento. In: \_\_\_\_\_. **O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. **Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (Coleção filosofia Passo a Passo, 4).
- FREIRE, Isa Maria. Informação; consciência possível; campo: um exercício com construtos teóricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, jan./abr. 1995.
- GIDDENS, Anthony. Introdução. In:\_\_\_\_\_. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- HABERMAS, Jurgen. **Técnica e ciência como "ideologia"**. Lisboa: Ed. 70, 2006. (Coleção Biblioteca de Filosofia Contemporânea).
- HALL, Stuart. A identidade em questão. In:\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- MATTELART, Armand. Cenários pós-industriais. In:\_\_\_\_\_. **História da sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- MORIN, Edgar. A inseparabilidade da ordem e da desordem. In:\_\_\_\_\_. **Ciência com consciência**. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- NEHMY, Rosa Maria Quadros; PAIM, Isis. Repensando a sociedade da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte: UFMG, v. 7, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 2002.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Complexidade e meio ambiente: um estudo sobre a contribuição de Edgar Morin. In: PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MATALLO JÚNIOR, Heitor (Org.). **Ciências sociais, complexidade e meio ambiente: interfaces e desafios**. São Paulo: Papyrus, 2008.
- QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- SANTOS, Milton. Uma globalização perversa. In:\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- TÖNNIES, Ferdinand. Teoria de la comunidad. In:\_\_\_\_\_. **Comunidad y sociedad**. Buenos Aires: Losada, 1947.
- \_\_\_\_\_. Teoria de la sociedad. In:\_\_\_\_\_. **Comunidad y sociedad**. Buenos Aires: Losada, 1947.
- \_\_\_\_\_. Conclusão y perspectiva. In:\_\_\_\_\_. **Comunidad y sociedad**. Buenos Aires: Losada, 1947.
- WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing e Management**, v. 29, n. 2, 1993.

## AGRADECIMENTO

A Mário Lúcio Caixeta, que disponibilizou sua tradução do artigo analisado, em generosa contribuição a pesquisa realizada.

